

EDUCAÇÃO DO CAMPO E RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA METODOLOGIA DAS INSTALAÇÕES GEOGRÁFICAS

Nível educacional: Educação Básica

Eixo temático: Metodologias/Métodos e Técnicas de Ensino e Aprendizagem

Nascimento, Maria Aparecida do¹

Mestranda em Educação

Ribeiro, Emerson²

Prof. Adjunto do departamento de Geociência e do Mestrado Profissional Em Educação

Resumo:

O presente estudo é fruto de uma dissertação, em andamento, de Mestrado Profissional em Educação (MPEDU) da Universidade Regional do Cariri (URCA), cujo objetivo é evidenciar formas de resistência no campo, com o uso da metodologia da Instalação geográfica, com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Tendo suas bases onde cindem distintos interesses, a Educação do Campo tem sido palco de grandes contradições. Denominada inicialmente como educação rural, o que prevalecia era o modelo que favorecia o estado de dominação das elites agrárias sobre os trabalhadores e, sobretudo, para estabelecer a harmonia nas cidades, elevar a produtividade no campo e evitar o enfraquecimento político e social do patriarcalismo. Nesse sentido, a educação rural na constituição de 1937, vincula a educação ao mundo do trabalho, e está voltada a atender os interesses da industrialização. Pautada na ideologia, de desenvolvimento e crescimento do meio rural, bem como do povo que ali vivia, as concepções contidas no projeto educativo, mantinham a visão tradicional colonialista, no entanto o discurso era de desenvolvimento agrário. No que refere-se as leis que regulamentam o campo educacional, vamos perceber que é no ano de 1961 que é aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB N. 4024/61), no entanto, a referida lei não estabelece uma diretriz específica para a educação rural. Há evidências de que a escola rural foi apenas espaço para as necessidades do desenvolvimento do capital. Assim fica evidente a marginalização dos povos do campo e a ausência de uma educação que fosse de fato pensada para atender os anseios da referida população. A partir dessa problematização trazemos a proposta metodológica da Instalação Geográfica como forma de resistência na Educação do campo tendo em vista o caráter potencializador da criatividade inerente a referida proposta, que a partir do conteúdo trabalhado, instiga os educandos a materializar criativamente com símbolos e signos, o que foi apreendido durante o processo. Nesse sentido, busca-se desenvolver a metodologia pedagógica, no 3º ano do ensino fundamental na Escola Rosa Ferreira de Macêdo, situada no Sitio Baixio do Muquem, zona rural de Crato-CE (sul do Ceará), visando potencializar formas de resistência ao modelo urbano e homogêneo de educação, o qual temos presenciado ao longo dos tempos. A pesquisa está em fase inicial. Nesse sentido, estamos realizando levantamentos e estudos bibliográficos os quais evidenciam que a metodologia da Instalação Geográfica pode favorecer uma forma criativa de, reafirmar o campo como lugar de vida e dignidade.

Palavras-chave: Educação Do Campo; Instalações Geográficas; Resistência.

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA – Crato – Ceará – manascimento68@yahoo.com.br

² Universidade Regional do Cariri – URCA – Crato – Ceará – emerson.ribeiro@urca.br